



JOURNAL OF HEALTH CONNECTIONS | VOL. 3 NUM. 2., 2018.

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE À PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA
NO AMBIENTE INTRA-HOSPITALAR**

**NURSE'S PERFORMANCE IN THE CARDIOPULMONARY ARREST IN THE
INTRA-HOSPITAL ENVIRONMENT**

¹Larissa Gardênia Santana Silva; ¹Marina Nascimento Castro; ²Viviane Freitas Andrade.

¹Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Sergipe.

²Enfermeira. Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Sergipe; Mestre em ciências aplicadas à saúde pela Universidade Federal de Sergipe. Endereço: Bairro Luzia, Avenida Dulce Diniz, 1050, Condomínio Pérolas do Luzia, apartamento 902. e-mail: yivi_freitasandrade@yahoo.com.br.

Recebido em 01/05/2018. Aprovado em 26/06/2018

RESUMO

O estudo teve por objetivo identificar na literatura existente dados sobre o conhecimento teórico dos enfermeiros que atuam no ambiente intra-hospitalar acerca da parada cardiorrespiratória. Utilizou-se como método a revisão integrativa, no qual foi realizado um levantamento bibliográfico no período de 2007 a 2107 nas bases de dados Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram utilizadas as palavras-chave “Parada cardiorrespiratória”, “Reanimação Cardiopulmonar”, “Educação em enfermagem”. Os critérios de inclusão para designar essa amostra foram artigos publicados na íntegra, disponíveis gratuitamente em língua portuguesa, que abordassem o tema proposto, com informações contidas no título, método e/ou nos resultados. Entre os achados observou-se que há lacunas no conhecimento teórico e as dificuldades mais frequentes enfrentadas pelos enfermeiros na atuação da parada cardiorrespiratória está relacionado ao espaço físico da unidade, recursos materiais e humanos. Diante da complexidade do atendimento a parada cardiorrespiratória, salienta-se a necessidade de treinamentos sobre o tema, pois dentre os principais problemas enfrentados no âmbito assistencial o déficit de conhecimento dificulta o atendimento da equipe, o que ocasiona, portanto, o insucesso na reanimação cardiopulmonar, implicando na reversão do quadro clínico. Portanto, para que o enfermeiro e sua equipe tenham um excelente desempenho e desenvolva suas competências e habilidades é indispensável que as instituições de saúde desenvolvam programas de treinamentos contínuos, inclusive, no que concerne aos servidores, a fim de buscar alternativas para melhorar a sua atuação.

Descritores: Parada cardiorrespiratória. Reanimação Cardiopulmonar. Educação em enfermagem

ABSTRACT

The objective of this study was to identify in the existing literature data on the theoretical knowledge of nurses working in the in-hospital environment regarding cardiorespiratory arrest. The integrative review was used as a method, in which a bibliographic survey was carried out between 2007 and 2107 in the databases Latin American and Caribbean Center for Health Sciences Information (BIREME), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Scientific Electronic Library Online (SciELO). The keywords "Cardiopulmonary arrest", "Cardiopulmonary resuscitation" and "Nursing education" were used. The inclusion criteria to designate this sample were articles published in full, freely available in Portuguese, that addressed the proposed topic, with information contained in the title, method and / or results. Among the findings it was observed that there are gaps in theoretical knowledge and the most frequent difficulties faced by nurses in the performance of cardiorespiratory arrest is related to the physical space of the unit, material and human resources. In view of the complexity of attending to cardiorespiratory arrest, it is necessary to train on the subject, since among the main problems faced in the assistance field the knowledge deficit hinders the attendance of the team, which, therefore, causes failure in cardiopulmonary resuscitation , implying a reversal of the clinical picture. Therefore, in order for the nurses and their team to perform well and develop their skills and abilities, it is essential that health institutions develop continuous training programs, including the servers, in order to seek alternatives to improve their performance.

Key words: Cardiopulmonary arrest. Cardiopulmonar resuscitation. Nursing education.

INTRODUÇÃO

Para Pereira e colaboradores (2015), a parada cardiorrespiratória (PCR) tem sido um motivo de alerta para saúde pública, pois esse evento vem acometendo inúmeras pessoas, o que desencadeia uma preocupação por parte dos profissionais de saúde. Grande parte dos casos de PCR acontece devido a problemas cardíacos e respiratórios. Um atendimento precoce previne agravos a saúde e até mesmo diminui os índices de óbitos desses indivíduos.

A PCR é definida como uma cessação abrupta das funções cardíacas, respiratórias e cerebrais. O paciente acometido por esse evento pode apresentar inconsciência, apneia, ausência de pulso central, cianose central e de extremidades e midríase, por isso o atendimento deverá ocorrer dentro de 4 a 6 minutos para evitar lesões cerebrais irreversíveis (OLIVEIRA; SILVA; MARTUCHI, 2013).

Gonzalez et al (2013) afirmam que muitos são os óbitos ocorridos anualmente no Brasil relacionados à parada cardiorrespiratória, estima-se algo em torno de 200 Mil PCRs existentes ao ano, sendo que 50% ocorrem no ambiente intra-hospitalar, mesmo com os avanços em relação a prevenção e tratamento.

Durante toda vivência hospitalar o enfermeiro se depara com dilemas éticos e legais relacionados às suas responsabilidades profissionais, incumbe a ele prestar o cuidado a pacientes críticos que são submetidos a procedimentos complexos que exigem um elevado nível de conhecimento técnico científico, os quais requer rapidez e destreza na sua realização. Sendo assim, o Enfermeiro precisa estar amparado legalmente para realizar o atendimento mediante protocolos instituídos na unidade hospitalar (MORAIS FILHO et al., 2016).

Nesse sentido, Backes et al (2008), afirmam que o enfermeiro como líder da equipe precisa estar aberto para mudanças gerenciais de recursos humanos, se adequando a novos desafios organizacionais, administrativos e assistenciais. Portanto, os profissionais de saúde enfatizam competências primordiais do enfermeiro, dentre elas destacam-se: orientação técnica, supervisão da equipe, atuação em técnicas de enfermagem de maior complexidade, realização de relatórios e treinamentos, controle de materiais utilizados para o atendimento de urgência e emergência, dentre outros.

As dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde durante o atendimento a uma PCR tais como estresse, falta de harmonia entre a equipe, carga horária, dentre outros, dificultam a qualidade do atendimento prestado ao paciente, por isso é imprescindível a identificação dos mesmos para buscas de melhorias (FILHO et al., 2015).

Nesse contexto, Araújo e colaboradores (2008), asseguram que é de fundamental importância que a equipe de enfermagem, em destaque os enfermeiros, que são vistos como disseminadores do conhecimento e líderes de equipe se atualizem e aprimorem seus conhecimentos acerca do assunto, pois uma equipe engajada obterá uma melhor qualidade na assistência prestada, sendo assim, conseqüentemente aumentará os índices de sobrevivência dos pacientes acometidos por uma PCR.

Os destaques da American Heart Association (AHA) abordam as atualizações das diretrizes de ressuscitação cardiopulmonar e atendimento cardiovascular de emergência (ACE), onde traz atualizações e discussões com base em evidências a cada 5 anos (AHA, 2015). Diante disso é importante que os profissionais busquem atualizações frequentemente, uma vez que os conhecimentos e informações na área da saúde não são verdades imutáveis.

Com o intuito de favorecer o conhecimento desta temática, este estudo tem como base as seguintes questões norteadoras: Qual o nível de conhecimento teórico dos enfermeiros que atuam no ambiente intra-hospitalar acerca da parada cardiorrespiratória? Quais as principais dificuldades enfrentadas durante este atendimento? Os treinamentos oferecidos aos enfermeiros estão sendo efetivos para melhoria do conhecimento?

A pesquisa levanta a reflexão acerca da importância da atualização e do conhecimento teórico dos enfermeiros durante uma parada cardiorrespiratória onde o conhecimento deficiente traz prejuízos na assistência, tornando o atendimento inseguro, por isso é de essencial importância que os profissionais busquem capacitações e treinamentos para obter êxito em suas ações.

Portanto, esse estudo tem como objetivo geral analisar nos resultados das produções nacionais o conhecimento dos enfermeiros que atuam no ambiente intra-hospitalar acerca da parada cardiorrespiratória, descrever as principais dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro durante o atendimento, bem como

verificar a efetividade dos treinamentos oferecidos a equipe de enfermagem no ambiente intra-hospitalar.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão integrativa, com uma abordagem quantitativa. A análise integrativa é um método que tem a finalidade de reunir resultados de pesquisas de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento da investigação.

Desta forma a pesquisa seguiu as seis etapas: 1) Identificação do tema e seleção da questão da pesquisa; 2) Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; 3) Buscar na literatura, definições das informações a serem extraídas dos estudos selecionados e categorização do estudo; 4) Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa. 5) Interpretação dos resultados e 6) Apresentação da síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A pesquisa foi desenvolvida a partir da leitura de artigos científicos, cujo enfoque foi atuação do enfermeiro frente a uma parada cardiorrespiratória no ambiente intra-hospitalar. A busca pelos artigos ocorreu no período de agosto de 2016 a janeiro de 2017, foram utilizadas as bases eletrônicas de dados Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) e como palavras-chave e delimitadoras: parada cardiorrespiratória, enfermagem, ressuscitação cardiopulmonar, educação em enfermagem.

Foram utilizados como critérios de inclusão, artigos publicados na íntegra, disponíveis gratuitamente em língua portuguesa, publicados no período de 2007 até 2017, que abordassem o tema proposto, com informações contidas no título, método e/ou nos resultados. Foram excluídos os relatos de experiência, reflexão crítica, estudo teórico e de revisão de literatura.

Dos 25 artigos científicos encontrados que abordassem o tema, foram utilizados apenas 12 artigos originais, que contextualizam os objetivos propostos. Os dados foram analisados inicialmente a partir da leitura do resumo

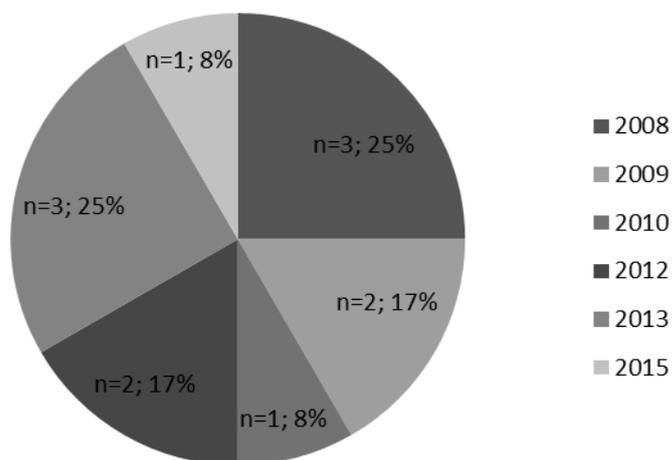
e da introdução dos artigos selecionados para o desenvolvimento do tema proposto e finalizando com a leitura dos mesmos na íntegra.

A presente pesquisa obedece aos critérios de ética em pesquisa, fundamentada nas normas da ABNT n° 10.520 e n° 6023, nas quais possui as exigências e critérios necessários para realizar citações e referências, como também a lei n° 12.853/13, a qual regulamenta os direitos autorais.

RESULTADOS

Encontraram-se nas bases de dados BIREME, LILACS e SciELO, respectivamente, 1 (8%), 7 (59%) e 4 (33%) artigos (figura 1).

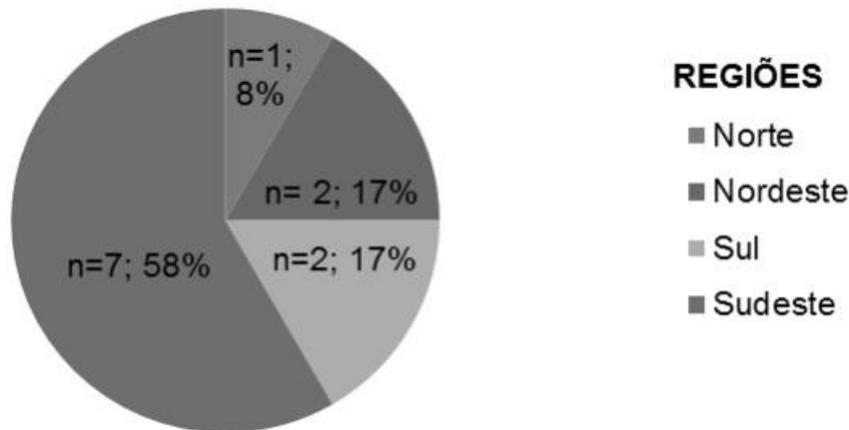
Figura 1 - Distribuição dos periódicos por ano de publicação. Aracaju (SE), 2017.



Conforme os dados apresentados no que se refere ao ano de publicação, 3 (25%) foram publicados em 2008, 2 (17%) no ano de 2009, 1 (8%) em 2010, 2 (17%) em 2012, 3 (25%) em 2013 e 1 (8%) no ano de 2015.

Encontraram-se artigos relacionados a Atuação do enfermeiro frente à parada cardiorrespiratória no ambiente intra-hospitalar nas regiões Norte, Nordeste, Sul e Sudeste, respectivamente: 1 (8%), 2(17%), 2(17%) e 7(58%) (figura 2).

Figura 2: Distribuição dos periódicos por região. Aracaju/SE, 2017.



Foram encontradas 25 publicações das quais 12 atenderam aos critérios de seleção, após análise dessas produções, os resultados foram agrupadas em três categorias: Conhecimento teórico dos enfermeiros acerca da parada cardiorrespiratória, dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros e a efetividade dos treinamentos.

Está exposto no quadro 1 a categoria “Conhecimento teórico dos enfermeiros acerca da parada cardiorrespiratória”, no qual são identificados título/autor, métodos, objetivos e resultados.

Quadro 1. Conhecimento teórico dos enfermeiros acerca da parada cardiorrespiratória. Aracaju/SE, 2017.

Titulo/autor	Métodos	Objetivos	Resultados
Reconhecimento de parada cardiorrespiratória em adultos: nível de conhecimento dos enfermeiros de um pronto-socorro municipal da cidade de São Paulo (ARAÚJO et al., 2008)	Trata-se de uma pesquisa não experimental, exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa.	Avaliar o nível de conhecimento dos enfermeiros entrevistados quanto ao diagnóstico da parada cardiorrespiratória em adultos e suas causas mais comuns.	Cerca de 18% acertaram a correta sequência de atendimento, e dos 11 entrevistados apenas 2 estavam atualizados em relação as novas Diretrizes Internacionais de RCP.

Atuação do enfermeiro frente à parada cardiorrespiratória no ambiente intra-hospitalar|SILVA, L. G. S.; CASTRO, M. N.; ANDRADE, V. F.

<p>Parada cardiorrespiratória e enfermagem: o conhecimento acerca do suporte básico de vida</p> <p>(ALVES; BARBOSA; FARIA, 2013)</p>	<p>Estudo descritivo e transversal.</p>	<p>Avaliar o conhecimento teórico dos enfermeiros de um hospital do interior de Minas Gerais-Brasil acerca do suporte básico de vida utilizado no atendimento à parada cardiorrespiratória.</p>	<p>Cerca de 50% responderam corretamente quanto à sequência do atendimento a PCR, e mais da metade sabem identificar o posicionamento, profundidade e quantidade das compressões torácicas.</p>
<p>Perfil e Conhecimento Teórico de Médicos e Enfermeiros em Parada Cardiorrespiratória, município de Rio Branco, AC</p> <p>(FERREIRA; FERREIRA; CASSEB, 2012).</p>	<p>Estudo observacional transversal.</p>	<p>Analisar o perfil e conhecimento teórico de médicos e enfermeiros em PCR.</p>	<p>97,7% dos enfermeiros analisam o ritmo cardíaco e 70,8% na presença de ritmos não chocáveis verifica os 6H e os 5T.</p>
<p>Assistência ao paciente em parada cardiorrespiratória em unidade de terapia intensiva</p> <p>(MOURA et al., 2012).</p>	<p>Trata-se de estudo descritivo e quantitativo</p>	<p>Avaliar o conhecimento da equipe de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva em relação ao reconhecimento da parada cardiorrespiratória e a instituição de manobras de reanimação conforme os protocolos.</p>	<p>Em relação à detectar a PCR totalizou 100% dos entrevistados com resposta correta. Em relação às condutas imediatas e as ações de SBV e SAV atingiram índices baixos em relação aos enfermeiros com menor tempo de experiência nessas unidades.</p>
<p>Elaboração de guia teórico de atendimento em parada cardiorrespiratória para enfermeiros.</p> <p>(SILVA; MACHADO, 2013),</p>	<p>Estudo voltado à elaboração de um guia teórico para o atendimento de</p>	<p>Identificar o conhecimento de enfermeiros de hospital do Vale do Paraíba</p>	<p>Evidenciou-se que os enfermeiros ainda possuem limitações quanto à avaliação do ritmo cardíaco, as condutas para restabelecer a vítima, as técnicas, local das compressões torácicas e o intervalo de tempo para a administração de fármacos.</p>

Atuação do enfermeiro frente à parada cardiorrespiratória no ambiente intrahospitalar|SILVA, L. G. S.; CASTRO, M. N.; ANDRADE, V. F.

	enfermeiros em PCR.		
--	---------------------	--	--

Fonte: Autoria própria.

O quadro 2 apresenta as Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros, identificando título/autor, métodos, objetivos e resultados.

Quadro 2. Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros. Aracaju/SE, 2017.

Título/autor	Métodos	Objetivos	Resultados
Fatores que comprometem a qualidade da ressuscitação cardiopulmonar em unidades de internação: percepção do enfermeiro. (FILHO et al., 2015)	Estudo descritivo, exploratório	Identificar, na percepção dos enfermeiros, os fatores que comprometem a qualidade da ressuscitação cardiopulmonar (RCP) em unidades de internação adulto e verificar a influência do turno de trabalho e o tempo de experiência dos profissionais na percepção destes fatores.	A maioria dos enfermeiros relataram que o elevado número de profissionais no cenário, a falta de harmonia ou o estresse de qualquer membro do pessoal, falta de material e / ou falha de equipamento, a falta de familiaridade com os carrinhos de emergência e a presença dos membros da família no início da assistência a parada cardiorrespiratória são fatores que afetam negativamente a qualidade dos cuidados prestados durante a RCP.

Atuação do enfermeiro frente à parada cardiorrespiratória no ambiente intra-hospitalar | SILVA, L. G. S.; CASTRO, M. N.; ANDRADE, V. F.

<p>O (re)agir da enfermagem diante da parada cardiopulmonar: um desafio no cotidiano.</p> <p>(GRAÇA; VALADARES, 2008)</p>	<p>Pesquisa de natureza qualitativa.</p>	<p>Conhecer a vivência da equipe de enfermagem no processo do cuidado ao cliente em parada cardiopulmonar; relacionar nesta situação o conhecimento teórico com o conhecimento prático; discutir as possíveis implicações para o cuidado de enfermagem.</p>	<p>As equipes de enfermagem diferentemente dependendo do setor que atuam. Quanto maior o tempo de experiência maior será a preparação para atuar nessas situações. Existem várias dificuldades encontradas pelos profissionais, dentre o espaço físico.</p>
---	--	---	---

Fonte: Autoria própria.

O quadro 3 expõe a Efetividade dos treinamentos, no qual são identificados título/autor, métodos, objetivos e resultados.

Quadro 3. Efetividade dos treinamentos. Aracaju/SE, 2017.

Título/autor	Método	Objetivos	Resultados
<p>Parada cardiorrespiratória e enfermagem: o conhecimento acerca do suporte básico de vida.</p> <p>(ALVES; BARBOSA; FARIA, 2013)</p>	<p>Estudo descritivo transversal realizado.</p>	<p>Avaliar o conhecimento teórico dos enfermeiros de um hospital do interior de Minas Gerais-Brasil acerca do suporte básico de vida utilizado no atendimento à parada cardiorrespiratória.</p>	<p>Os resultados mostraram lacunas no conhecimento acerca dos ritmos identificados na parada cardiorrespiratória, sequência de atendimento, número de ciclos compressão versus ventilação, abertura das vias aéreas, local de colocação das pás do desfibrilador, procedimento a ser realizado imediatamente após o choque e cargas em joules, recomendadas para desfibrilação.</p>

Atuação do enfermeiro frente à parada cardiorrespiratória no ambiente intra-hospitalar|SILVA, L. G. S.; CASTRO, M. N.; ANDRADE, V. F.

<p>Reconhecimento da parada cardiorrespiratória em adultos: nível de conhecimento dos enfermeiros de um pronto-socorro municipal da cidade de São Paulo.</p> <p>(ARAÚJO et al., 2008)</p>	<p>Pesquisa não experimental, exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa.</p>	<p>Avaliar o nível de conhecimento dos enfermeiros entrevistados quanto ao diagnóstico da parada cardiorrespiratória em adultos e suas causas mais comuns.</p>	<p>As ações realizadas pelos enfermeiros numa parada cardiorrespiratória, ainda são insatisfatórias apesar de reconhecerem uma PCR.</p>
<p>Perfil e conhecimento teórico de Médicos e Enfermeiros em parada cardiorrespiratória, município de Rio Branco, AC.</p> <p>(FERREIRA; FERREIRA; CASSEB, 2012)</p>	<p>Estudo observacional transversal.</p>	<p>Analisar o perfil e conhecimento teórico de médicos e enfermeiros em PCR.</p>	<p>Dos 31 participantes, 74,2% eram médicos e 25,8% eram enfermeiros e média de idade de 33 anos. Maior proporção (70,6% vs. 35,7%; p=0,052) com tempo de experiência menor que cinco anos entre os que não fizeram o curso de suporte básico de vida (BLS), como também predomínio do sexo feminino sem curso de suporte avançado de vida (ACLS) (65,2% vs. 12,5%; p=0,013). Maior frequência de enfermeiros não especialistas (85,7% vs. 8,3%; p=0,000). Prevalência de especialistas que referiram não conferir o carrinho de urgência e emergência (62,5% vs. 14,3%; p=0,032). Predomínio de não especialistas com menor tempo de experiência no atendimento de PCR (70,6% vs. 35,7%; p=0,052).</p>
<p>Assistência ao paciente em parada cardiorrespiratória em unidade de terapia intensiva.</p> <p>(MOURA et al., 2012)</p>	<p>Estudo descritivo com abordagem quantitativa.</p>	<p>Avaliar o conhecimento da equipe de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva em relação ao reconhecimento</p>	<p>Dos 33 profissionais que participaram do estudo 54% não haviam feito capacitação prévia sobre o tema; 93,9% acertaram parcialmente os ritmos de parada; e apenas 15,2%</p>

		da parada cardiorrespiratória e a instituição de manobras de reanimação conforme os protocolos.	acertaram totalmente as manobras de ventilação no paciente intubado.
Elaboração de guia teórico de atendimento em parada cardiorrespiratória para enfermeiros. (SILVA; MACHADO, 2013).	Guia teórico com trajetória metodológica .	Objetivou-se identificar o conhecimento de enfermeiros de hospital do Vale do Paraíba, São Paulo, Brasil, sobre a parada cardiorrespiratória e elaborar um guia teórico para o atendimento nesta emergência.	Os enfermeiros afirmaram estar capacitados para atuar em reanimação cardiorrespiratória, porém foram identificados limitações em seus conhecimentos sobre a referida temática.

Fonte: Autoria própria.

DISCUSSÃO

Conhecimento teórico dos enfermeiros acerca da parada cardiorrespiratória

A PCR é uma das emergências mais temidas e que ameaçam a vida, por meio da qual às chances de sobrevivência está diretamente ligada a um atendimento seguro e eficaz prestado pelos profissionais de saúde. Assim, esses profissionais devem ter preparo técnico científico para atuar nessas situações, uma vez que o enfermeiro por muitas vezes é o responsável por reconhecer a PCR e iniciar primeiramente o SBV e posteriormente auxiliar nas manobras de SAV (ALVES; BARBOSA; FARIA, 2013).

As manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) sofrem revisões periódicas a fim de se tornarem cada vez mais eficazes e de fácil execução, com isso é necessário que esses profissionais da saúde estejam cientes dessas alterações para que seja alcançado o sucesso dessa reanimação (MOURA et al., 2012).

Em um estudo realizado por Araújo et al (2008), evidenciou-se que apesar dos enfermeiros reconhecer a importância em se tratar do tema PCR, a minoria dos entrevistados, cerca de 18% acertaram a correta sequência de atendimento,

e dos 11 entrevistados apenas 2 estavam atualizados em relação as novas Diretrizes Internacionais de Ressuscitação Cardiopulmonar, porém em se tratando de reconhecer possíveis causas e situações que podem levar a PCR em sua maioria conseguiram identificar.

No estudo realizado em um Hospital do interior de Minas Gerais, observou-se na pesquisa que os profissionais, cerca de 50% responderam corretamente quanto à sequência do atendimento a PCR, e mais da metade sabem identificar o posicionamento, profundidade e quantidade das compressões torácicas (ALVES; BARBOSA; FARIA, 2013).

E ainda, Alves, Barbosa e Faria (2013) afirmam que em relação ao uso do desfibrilador nota-se que 87,5% dos enfermeiros relataram desconhecer os procedimentos a serem realizados após o choque, no qual os autores do estudo relata tal afirmação eis que eles pensam que o choque é a última opção de tratamento para salvar a vida, não reiniciando assim as compressões imediatamente.

Uma pesquisa realizada entre médicos e enfermeiros, constatou-se ao término do estudo que grande maioria dos especialistas (97,7%) analisam o ritmo cardíaco e 70,8% na presença de ritmos não chocáveis verifica os 6H e os 5T, já em relação a checagem do carrinho de urgência/emergência apenas 37,5% referem essa verificação, porém esse resultado deve ser analisado com cautela devido o estudo ser realizado em sua maioria entre médicos, e essa prática não é muito habitual para essas categorias de profissionais (FERREIRA; FERREIRA; CASSEB, 2012).

Para os enfermeiros lotados em Unidades de Terapia Intensiva, ao analisar a variável tempo de experiência, os acertos em relação à detecção da PCR, totalizou 100% dos entrevistados com resposta correta, já em relação às condutas imediatas e as ações de SBV e SAV atingiram índices baixos em relação aos enfermeiros com menor tempo de experiência nessas unidades (MOURA et al., 2012).

No estudo realizado por Silva e Machado (2013), os enfermeiros ainda possuem limitações no conhecimento teórico quanto à avaliação do ritmo cardíaco e as condutas para restabelecer a vítima, as técnicas e o local das compressões torácicas e o intervalo de tempo para a administração de fármacos.

Assim, esses resultados demonstram a real necessidade por parte dos profissionais de realizarem educações continuadas sobre PCR e RCP.

Consoante a isso, Araújo et al (2008) afirmam que é fundamental que enfermeiros se atualizem constantemente sobre o assunto, como também participem de treinamentos teóricos e práticos, para que estes possam ser multiplicadores dessas informações junto à equipe.

Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros

A parada cardiorrespiratória em unidades de internação ocorre com menos frequência, pois esses pacientes apresentam uma menor gravidade do caso do que aqueles em unidades críticas (FILHO et al., 2015). Nesse contexto, Graça e Valadares (2008), afirma que o processo de reanimação cardiopulmonar é complexo e exige da equipe de enfermagem preparo para atuar nessas situações emergenciais em qualquer setor de trabalho.

Partindo dessa perspectiva, o profissional lido constantemente com seus enfrentamentos nos diversos fatores que dificultam suas ações. As equipes de enfermagem agem diferentemente a depender do setor de assistência, por um lado temos as enfermarias e por outro a unidade de emergência, onde se divergem em forma de organização, agir, reagir, espaço físico e no enfrentamento diante uma PCR (GRAÇA; VALADARES, 2008).

Filho e colaboradores (2015) retrataram em seu estudo que na percepção de enfermeiros, o elevado número de profissionais durante a RCP, a falta de harmonia da equipe, falta de material ou falha de equipamentos, a não familiarização com os itens do carrinho de PCR, a presença do familiar durante a ocorrência, o estresse de algum membro da equipe, atrapalha e dificulta a atuação durante o atendimento.

Graça e Valadares (2008) afirmam que para enfrentar essas situações a depender da experiência que o indivíduo tenha adquirido no decorrer da carreira profissional, este terá maior preparo para tais ocorrências. Nota-se ainda que as pessoas que trabalham no setor das enfermarias não conseguem ter organização de fato estabelecida para atuar na reanimação cardiopulmonar em relação a delegar a função que cada funcionário realizará diante pacientes

críticos, em contrapartida os profissionais da emergência se organizam cotidianamente.

A presença de um líder no cenário melhora a qualidade da RCP e quanto ao estresse pessoal não interfere na assistência. Para os profissionais com mais tempo de experiência o elevado número de funcionários durante o atendimento, a presença de um líder ou de um familiar, como também o estresse de algum membro da equipe não interfere na qualidade do atendimento (FILHO et al., 2015).

Em um estudo realizado Graça e Valadares (2008), observou-se que os problemas mais frequentes e que dificultam a qualidade da assistência está relacionado ao espaço físico da unidade, recursos materiais e humanos. Somando-se a isso o enfermeiro presta assistência em setores desgastantes, com elevada carga horária e especificidades de suas tarefas.

Além disso, o profissional vivencia uma estreita relação com o processo de dor, morte, sofrimento, incompreensão, irritabilidade, entre outros sentimentos, podendo assim desencadear algum processo de doença. Desta forma, é necessário que os fatores que dificultam a qualidade no atendimento sejam identificados e que busquem alternativas que solucionem tais problemas (GRAÇA; VALADARES, 2008).

Efetividade dos treinamentos

Propor programas de capacitação ou treinamentos aos enfermeiros para atuarem em situações de PCR/RCP, aproxima esse profissional a prática desses atendimentos, e fortalece seus conhecimentos acerca do tema. Desta forma certamente contribuirá para que se tenha uma uniformização deste atendimento (BELLAN; ARAÚJO; ARAÚJO, 2010).

Realizar manobras de suporte básico de vida (SBV) e suporte avançado de vida (SAV) necessita de uma equipe bem preparada e treinada para esta situação, que requer agilidade em suas ações, não bastando apenas um membro isolado desta equipe (LIMA et al., 2009). De fato, torna-se extremamente importante avaliar o conhecimento e a eficácia dos treinamentos ofertados a esses profissionais (BERTOGLIO et al., 2008).

Segundo Bellan, Araújo e Araújo (2010), no Brasil são oferecidos regularmente os cursos de SBV e SAV, sob a supervisão e permissão da American Heart Association, no entanto, não é muito acessível financeiramente a alguns interessados, implicando desta forma na melhoria da capacitação do profissional.

Por certo, os resultados dos estudos apontam déficit no conhecimento prévio da equipe diante situações de PCR (VEIGA et al., 2013). Do ponto de vista de Lima et al. (2009), os profissionais casados, com filhos, com tempo de graduação maior que cinco anos, com pouco tempo de experiência profissional e somando-se a isso o pouco investimento em programas de educação permanente por grande parte das instituições de saúde, explica o fato destes, obterem na avaliação pré-curso um índice baixo de pontuação.

Lima e colaboradores (2009), demonstraram em seu estudo que fatores como a má remuneração, elevada carga horário semanal de trabalho e dupla jornada do enfermeiro, dificultam a participação desses profissionais em cursos de treinamentos.

Um estudo realizado de forma comparativa em um hospital no qual foi analisado 2 grupos, o primeiro denominado grupo A (controle) e o grupo B (experimental), os quais responderam a um questionário sobre RCP nas 3 etapas, e somente o grupo B foi introduzido um programa de capacitação sobre PCR. Em resumo notou-se um melhor desempenho nos testes do grupo B em comparação ao grupo A, onde foi introduzido o treinamento (BELLAN; ARAÚJO; ARAÚJO, 2010).

Uma outra pesquisa realizada de maneira semelhante observou também o desempenho dos enfermeiros em três períodos. O primeiro antes do treinamento, imediatamente após e decorridos seis meses. Conseqüentemente constata-se a eficácia do treinamento para esses profissionais, considerando que onde antes de sua ocorrência os índices de acerto apresentaram-se mais baixos e após este treinamento 90% desses profissionais atingiu os índices preconizados como satisfatório (BRIÃO et al., 2009).

Portanto, estratégias de educação e capacitação com redução do intervalo desses treinamentos são medidas efetivas para melhoria do atendimento em situações de PCR e redução da mortalidade hospitalar

Atuação do enfermeiro frente à parada cardiorrespiratória no ambiente intra-hospitalar|SILVA, L. G. S.; CASTRO, M. N.; ANDRADE, V. F.

(BERTOGLIO et al., 2008; BRIÃO et al., 2009; LIMA et al., 2009; BELLAN; ARAÚJO; ARAÚJO, 2010). Além disso, esses profissionais devem buscar estratégias de estudos alternativos para melhoria dos seus rendimentos ao longo do tempo (BRIÃO et al., 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre os achados observou-se que há lacunas no conhecimento teórico quanto a parada cardiorrespiratória, assim, o déficit de conhecimento dificulta o atendimento da equipe, o que ocasiona, portanto, o insucesso na reanimação cardiopulmonar, implicando na reversão do quadro clínico. Dentre os principais problemas enfrentados no âmbito assistencial está relacionado ao espaço físico da unidade, recursos materiais e humanos.

Diante da complexidade do atendimento a parada cardiorrespiratória e da importância dos provedores de cuidados e para que o enfermeiro e sua equipe tenham um excelente desempenho e desenvolva suas competências e habilidades é indispensável que as instituições de saúde desenvolvam programas de treinamentos contínuos, inclusive, no que concerne aos servidores, a fim de buscar alternativas para melhorar a sua atuação.

Nessa perspectiva, conclui-se que a parada cardiorrespiratória é uma emergência grave que requer agilidade nos procedimentos e nas manobras de ressuscitação cardiopulmonar para assegurar ao paciente um possível retorno e o mínimo de sequelas.

Ressalta-se, por fim, como limitação do estudo a existência de poucos estudos específicos sobre atuação do enfermeiro frente à parada cardiorrespiratória no ambiente intra-hospitalar, que dificultaram maiores comparações e aprofundamentos na temática.

REFERÊNCIAS

(AHA) AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Destaques das Diretrizes da American Association 2015 para RCP e ACE**. Guidelines CPR e ECC, 2015.

Disponível em: <<https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-GuidelinesHighlight-s-Portuguese.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

ALVES, C. A.; BARBOSA, C. N. S.; FARIA, H. T. G. Parada cardiorrespiratória e enfermagem: o conhecimento acerca do suporte básico de vida. **Cogitare Enfermagem**, Minas Gerais, v. 18, n. 2, p. 296-301, mar. 2013. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/32579>>. Acesso: 22 de agosto de 2016.

ARAUJO, K. A. et al. Reconhecimento de parada cardiorrespiratória em adultos: nível de conhecimento dos enfermeiros de um pronto-socorro municipal da cidade de São Paulo. **Revista do Instituto de Ciências da Saúde**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 183-190, jan. 2008. Disponível em: <https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2008/02_a_br_jun/V26_N2_2008_p183-190.pdf>. Acesso: 22 ago. 2016.

BACKES, D. S. et al. O papel do Enfermeiro no contexto hospitalar: A visão de profissionais de saúde. **Ciência, cuidado e saúde**, Maringá, v. 7, n. 3, p. 319-326, jul./set. 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/6490>>. Acesso: 20 ago. 2016.

BELLAN, M. C; ARAÚJO, I. I. M; ARAÚJO, S. Capacitação teórica do enfermeiro para o atendimento da parada cardiorrespiratória. **Revista Brasileira de Enfermagem**, São Paulo, v. 63, n. 6, p. 1019-1027, nov./dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000600023>. Acesso: 20 ago. 2016.

BERTOGLIO, V. M. et al. Tempo decorrido de treinamento em parada cardiorrespiratória e o impacto no conhecimento teórico de enfermeiros. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 29, n. 3, p. 454-460, set. 2008. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/6774>>. Acesso: 23 ago. 2016.

BRIÃO, R. C. et al. Estudo de coorte para avaliar o desempenho da equipe de enfermagem em teste teórico, após treinamento em parada cardiorrespiratória. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 40-45, jan./fev. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692009000100007&script=sci_arttext&tIng=pt>. Acesso: 21 ago. 2016.

FERREIRA, J. V. B.; FERREIRA, S. M. B.; CASSEB, G. B. Perfil e conhecimento teórico de médicos e enfermeiros em parada cardiorrespiratória, município de Rio Branco, AC. **Revistas Brasileiras de Cardiologia**, Rio

Atuação do enfermeiro frente à parada cardiorrespiratória no ambiente intrahospitalar|SILVA, L. G. S.; CASTRO, M. N.; ANDRADE, V. F.

Branco, v. 25, n. 6, p. 464-470, nov./dez. 2012. Disponível em:< <https://www.onlineijcs.com/exportar-pdf/197/v25n6a04.pdf>>. Acesso: 22 ago. 2016.

FILHO, C. M. C. et al. Fatores que comprometem a qualidade da ressuscitação cardiopulmonar em unidades de internação: percepção do enfermeiro. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 49, n. 6, p. 908-914, jun. 2015. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342015000600907&script=sci_arttext&tIng=pt>. Acesso: 20 ago. 2016.

GONZALEZ, M. M. et al. I Diretriz de ressuscitação cardiopulmonary e cuidados cardiovasculares de emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia: resumo executivo. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, Rio de Janeiro, v. 100, n. 2, p. 105-113, 2013. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2013000200001>. Acesso: 22 ago. 2016.

GRAÇA, T. D.; VALADARES, G. V. O (RE)agir da enfermagem diante da parada cardiopulmonar: um desafio no cotidiano. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 411-416, set. 2008. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452008000300003>. Acesso: 20 ago. 2016.

LIMA, S. G. et al. Educação Permanente em SBV e SAC: Impacto do Conhecimento dos Profissionais de Enfermagem. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, Recife, v. 93, n. 6, p. 630-636, maio 2009. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0066-782X2009001200012&script=sci_abstract&tIng=pt>. Acesso: 22 ago.2016.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P., GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto e Contexto Enfermagem**. Florianópolis, v. 17. n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018>. Acesso: 20 ago. 2016.

MOURA, L. T. R. et al. Assistência ao paciente em parada cardiorrespiratória em unidade de terapia intensiva. **Revista da rede de enfermagem do nordeste**, Pernambuco, v. 13, n. 2, p. 419-427, mar. 2012. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324027981018>>. Acesso: 22 ago. 2016.

MORAIS FILHO, L. A. et al. Competência legal do enfermeiro na urgência/emergência. **Enfermagem em foco**, Salvador, v. 7, n. 1, p. 18-23, abr. 2016. Disponível em:< <http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/659>>. Acesso: 22 ago. 2016.

OLIVEIRA, A. C.; SILVA, E. S.; MARTUCHI, S. D. **Manual do socorrista**. 1 ed. São Paulo: Martinari, 2013.

Atuação do enfermeiro frente à parada cardiorrespiratória no ambiente intra-hospitalar|SILVA, L. G. S.; CASTRO, M. N.; ANDRADE, V. F.

PEREIRA, D. S. et al. Atuação do Enfermeiro frente à parada cardiorrespiratória (PCR). **Revista Brasileira de Educação em Saúde**, Pombal, v. 5, n. 3, p. 08-17, jul./set. 2015. Disponível em:< <http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2013/v11n3/a3758.pdf>>. Acesso: 23 ago.2016.

SILVA, A. B.; MACHADO, R. C. Elaboração de guia teórico de atendimento em parada cardiorrespiratória para enfermeiros. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**. São Paulo, v. 14, n. 4, p. 1014-1021, set. 2013. Disponível em:< <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/3641>>. Acesso: 22 ago. 2016.

VEIGA, V. C. et al. Atuação do time de resposta rápida no processo educativo de atendimento da parada cardiorrespiratória. **Revista Brasileira de Clínica Médica**, São Paulo, v. 11, n. 3, p. 258-262, jul./dez. 2013. Disponível em:< <http://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/3583>>. Acesso em: 20 ago. 2016.